

Doria: os exageros marqueteiros e o projeto “corujão”.

9 de outubro de 2018

A reedição da proposta Doria do “corujão da saúde” é mais uma afirmação de seu estilo empreendedor do mau uso marqueteiro da política. Como afirmou seu concorrente: "Sabe, tudo o que o João fala parece tão marqueteiro, uma coisa tão falsa..."

Doria afirmava na prefeitura de São Paulo, antes de renunciar ao cargo, descumprindo seu compromisso: “os exames serão realizados em caráter de normalidade, com prazo de 30 dias [...]”. Mentiu! A meta não foi atingida. Em maio de 2017, segundo dados de relatório técnico do Tribunal de Contas do Município de São Paulo, mês que o então prefeito anunciou que zerou a fila, o tempo médio de espera por um exame era de 99 dias. Mentiu, outra vez! Mentiu também quando afirmou “a cracolândia não existe mais”; mentiu sobre uma zeladoria que efetivasse uma cidade linda e mentiu a todos e a si mesmo, atuando como um transformista de personagens que significou apenas mais um abuso peralta da demagogia.

É fato evidente que um exame é solicitado pelo médico quando puder ser utilizado para a definição do diagnóstico ou da terapêutica. Aliás, por isso são chamados de exames de apoio diagnóstico-terapêutico. Mas, apoiar o quê, se uma vez realizado o exame a ação do cuidado não tem prosseguimento imediato?

Em artigo de abril de 2017 apontamos esse perigo: a contratação de exames diagnósticos, isolados da modulação simultânea da capacidade de a rede assistencial oferecer a continuidade oportuna do cuidado, gera apenas um deslocamento da fila de lugar, agora com pacientes mais angustiados, aguardando o atendimento médico

especializado e o procedimento necessário. E isso de fato aconteceu! Os dados revelaram queda da espera em exames (que foi muito influenciada pela exclusão da fila das pessoas que aguardavam exames há mais de 180 dias), simultânea ao crescimento das demais filas por procedimentos especializados. O mais triste dessa má gestão é que o resultado de um exame tem sempre uma validade temporal limitada, em geral 3 meses, após o qual o profissional pode, em muitos casos, se ver obrigado a repetir a solicitação. Avolumam-se gastos sem efetividade.

A proposição isolada do corujão, sob o ponto de vista técnico, é tosca! Falta cuidado e seriedade na sua elaboração e condução. Afirma o referido relatório do TCM: “Demonstra-se que a realização de exames não pode ser uma política pública em si, mas sim requer ações permanentes que garantam a efetiva promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização, entre outros, de exames em tempo razoável e a correspondente consulta para o pleno aproveitamento clínico dos resultados do exame.”

Fazer campanha a novo cargo afirmando coisas que na verdade não aconteceram e utilizando-as como mote de campanha é de um cinismo que impressiona. Não há como fazê-lo sem uma dose excepcional de desprezo pelos outros.

Tal falsidade só se sustenta com ojeriza ao contraditório. Arrogância característica de certezas absolutas que excitou seu grupo de obedientes borra-botas a tomarem decisão da expulsão do ex-governador Alberto Goldman, dentre outros, das fileiras partidárias. Por que fazer isso em meio ao segundo turno das eleições com seus pares partidários? Por que fazer isso com alguém que qualificou

publicamente como “improdutivo, fracassado” que coleciona “fracassos na sua vida” e agora vive de “pijama em casa”?

Doria, com mais esse ato midiático da expulsão, busca sacramentar uma oferenda aos pés do altar do autoritarismo. Tomado de assalto o partido, como se afirma sobre sua conduta interna, Doria leva às últimas consequências seu comportamento autocrático de político incapaz e gestor ausente.